



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 8, 2024, p. 342 - 350

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Gêneros textuais: um importante integrante na estrutura da comunicação

Textual genres: an important component in the structure of communication

Mara Regina Santos de Mendonça e Silva¹

Submetido: 01/04/2024 Aprovado: 01/05/2024 Publicação: 07/05/2024

RESUMO

A linguagem é um veículo poderoso de ação e adaptação. O que nos leva a necessidade de uma comunicação sempre abrangente e atuante meio a sociedade. O estudo dos gêneros textuais se tornou nesses últimos dez anos o assunto mais comentado, no entanto, sabe-se que este assunto foi difundido no Ocidente por Platão há mais ou menos vinte e cinco séculos, portanto não se trata de algo novo dentro dos estudos linguísticos. Ao produzirmos um determinado texto seja oral ou escrito, o produzimos com uma intenção comunicativa, isso quer dizer, que numa interação entre sujeitos o locutor organiza seu discurso não de forma aleatória, mas a partir das inferências e conhecimentos que acredita que seu interlocutor possua. É notório a grande importância que a leitura e a escrita exercem na vida dos seres humanos e tão grande é o desafio de dominar essas duas habilidades. Este trabalho trata-se de um apanhado bibliográfico de cunho qualitativo, na quais tivemos com base teóricas: Koch 1992, Bakhtin 2000, Bazerman 2020, Coscarelli 2007, Swales citado por Marcuschi 2008, Preste 2001 e Sheneuwly 2004. Tem como objetivo evidenciar a importância dos gêneros textuais como parte integrante na estrutura da comunicação seja ela oral ou escrita.

Palavras chaves: Gêneros textuais, Linguagem oral ou escrita, Inferências.

ABSTRACT

Language is a powerful vehicle for action and adaptation. Which leads us to the need for always comprehensive and active communication within society. The study of textual genres has become the most talked about subject in the last ten years, however, it is known that this subject was disseminated in the West by Plato more or less twenty-five centuries ago, so it is not something new within studies. linguistics. When we produce a certain text, whether oral or written, we produce it with a communicative intention, that is, in an interaction between subjects, the speaker organizes his speech not randomly, but based on the inferences and knowledge he believes his interlocutor has. It is well known how important reading and writing are in the lives of human beings and the challenge of mastering these two skills is so great. This work is a bibliographical overview of a qualitative nature, in which we had theoretical bases: Koch 1992, Bakhtin 2000, Bazerman 2020, Coscarelli 2007, Swales cited by Marcuschi 2008, Preste 2001 and Sheneuwly 2004. It aims to highlight the importance of textual genres as an integral part of the structure of communication, whether oral or written.

Keywords: Textual genres, Oral or written language, Inferences.

¹ Professora licenciada em Letras pela Universidade Federal do Estado do Amapá. Mestranda em Ciências da Educação na Universidad Autónoma de Asunción - UAA. reginaleo@yahoo.com.br

1. Introdução

É notório a grande importância que a leitura e a escrita exerce na vida dos seres humanos e tão grande é o desafio de dominar essas duas habilidades, porém sabe-se que na atual conjectura educacional no ensino da Língua Portuguesa muito se tem feito para que os discentes adquiram essas habilidades com proficiência a prova disso está nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que diz que ler, escrever e interpretar são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, além de mostrar que o ensino da língua deve ocorrer através de textos. Outro ponto colocado pelos PCNs é o trabalho dos gêneros como objeto para o ensino da leitura e produção de textos que diz que:

[...] a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino... e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. (PCNs, Brasil, 2001, p.24)

Já de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entende-se, que diferentes formatos e gêneros textuais fazem parte da vida das pessoas e devem serem explorados também em sala de aula.

Segundo Halliday (apud Koch 1992) o texto seja oral ou escrito é a manifestação concreta do discurso, em uma unidade de análise inserida numa perspectiva sócio semiótica, na qual os significados são entendidos como criados a partir de escolhas de unidades discretas significativas, que são estruturalmente organizadas, disponíveis nos sistemas linguísticos e motivadas socialmente.

Ao produzirmos um determinado texto seja oral ou escrito, o produzimos com uma intenção comunicativa, isso quer dizer que numa interação entre sujeitos o locutor organiza seu discurso não de forma aleatória, mas a partir das inferências e conhecimentos que acredita que seu interlocutor possua. Neste sentido Bakhtin (2000) afirma que todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam.

Portanto, diante do exposto esse trabalho se justifica pela necessidade de mostrar que o trabalho com gêneros no processo de leitura e produção de texto é mais uma ferramenta a ser utilizada dentro desse processo educacional e que a sequência didática montada pelo professor faz a diferença dentro deste contexto da comunicação seja ela oral ou textual, pois, dependendo da metodologia utilizada por este profissional da educação, conseguirá alcançar resultados positivos ou negativos.

Neste sentido, o que se observa é que mesmo possuindo um aparato de recursos a sua volta, ainda assim, os discentes possuem dificuldades em produzir textos coerentes, muitas vezes

é porque ele não sabe como fazê-los, então cabe ao docente orientá-los e acompanhá-los em sua produção, dando o suporte pedagógico necessário para que os mesmos consigam assim desenvolver a sua comunicação textual de forma clara e objetiva.

Este trabalho trata-se de um apanhado bibliográfico de cunho qualitativo, na quais tivemos com base teóricas: Koch 1992, Bakhtin 2000, Bazerman 2020, Coscarelli 2007, Swales citado por Marcuschi 2008, Preste 2001 e Sheneuwly 2004, feito através de livros e artigos publicados cientificamente. Esta produção científica, tem como objetivo, evidenciar a importância dos gêneros textuais como parte integrante na estrutura da comunicação seja ela oral ou escrita. Como resultados, esperamos contribuir efetivamente para o entendimento dos docentes e discentes com relação a produção textual através das questões de gêneros e suas inferências naturais do momento.

2. Desenvolvimento

O estudo dos gêneros textuais se tornou nesses últimos dez anos o assunto mais comentado, historicamente sabe-se que este assunto foi difundido no Ocidente por Platão há mais ou menos vinte e cinco séculos, portanto não se trata de algo novo dentro dos estudos linguísticos. Porém, o que se têm nos dias de hoje são estudos a partir de outras perspectivas, tanto é que o termo “gênero”, durante a Idade Média, o Renascimento, e até mesmo nos primórdios da Modernidade estava ligado à Literatura. Atualmente a expressão está vinculada a outras áreas do conhecimento, tais como: sociólogos, tradutores, linguistas da computação entre outros.

Para Swales, citado por Marcuschi (2008:147), “hoje, o gênero é facilmente usado para referir-se uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”. Mas foi o pesquisador russo, Bakhtin, que primeiro apresentou a denominação “gênero” dentro de uma nova perspectiva, ele usou o termo referindo-se aos tipos textuais que empregamos nas situações cotidianas de comunicação.

Em consonância com o que foi exposto, Marcuschi (2008:149), as posições defendidas por Carolyn Miller, diz que: “os gêneros são uma ‘forma de ação social’. Eles são um ‘artefato cultural’ importante como parte integrante da estrutura comunicativa da nossa sociedade”.

Segundo, Bakhtin os gêneros são determinados e constituem formas estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, sendo assim, caracterizam-se a partir de três elementos: o conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero (esfera social); construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero (intenção do locutor); estilo: configurações específicas das unidades de linguagem (função/necessidade temática);

Nesse contexto, é importante ressaltar que o gênero mesmo sendo parte integrante de nossa estrutura comunicativa no dizer de Marcuschi (2008) reafirmando as posições defendidas por Carolyn Miller, ainda assim existem pessoas que apesar de dominarem a língua, não se sentem à vontade com certas esferas da comunicação verbal pelo simples fato de não dominarem os gêneros discursivos que circulam nessa esfera (Bakhtin, 2000, p.303).

2.1 A aplicabilidade do gênero em sala de aula

Didaticamente falando, as problemáticas que a sociedade vem vivenciando em relação às questões de gênero dentro dos processos de ensino-aprendizagem, correlacionada a língua portuguesa, já indicam a necessidade de a educação escolar, das crianças e dos jovens, participarem de reflexões que problematizam a invisibilidade e os estereótipos da sociedade e os novos paradigmas da atualidade.

Para os PCN'S, (2008, p. 23).

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.

Diante da assertiva acima, parece que o trabalho com gêneros se tornou algo crucial no contexto educacional, pois é por meio desta ferramenta que o professor vê hoje a melhor forma de trabalhar o processo de leitura, escrita e compreensão na sala de aula. Quanto mais contato o aluno tiver com a diversidade de gêneros maior será a sua afinidade com a leitura e consequentemente com língua.

Segundo os PCNs (Brasil, 2001, p. 54)

A leitura tem sido objeto de ensino nas escolas e para que se torne em objeto de aprendizagem é preciso que a mesma faça sentido para o aluno, acrescenta ainda que: como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinação entre eles.

Portanto, em conformidade com que nos diz os PCNs é importante ressaltar que por existir uma diversidade de gêneros textuais o professor deve criar mecanismos através de projetos pedagógicos para trabalhá-los em sala de aula, pois este já mais pode ser visto de forma simples ou apenas como objeto de ensino da leitura e da escrita, sem mostrar a sua verdadeira função social, sendo assim é de fundamental importância que os gêneros sejam apresentados aos alunos de forma profunda, mostrando suas particularidades, como ele se apresenta e como é concebido dentro da sociedade.

2.2 Gêneros textuais o que é e para quê?

Gêneros textuais são as diferentes formas de texto usadas para transmitir as mensagens que pretendemos enviar aos seus receptores sejam eles formais, não formais ou institucional. São exemplos de gêneros textuais: crônicas, contos, notícias, bilhetes, listas de compras e receitas. Os gêneros textuais são classificados conforme a sua função comunicativa seja ela escrita ou por via oral, eles são produzidos com linguagens e estruturas diferentes, ou seja, cada gênero textual recorre a uma tipologia textual que assim se fizer necessário.

Há muitos gêneros textuais, no entanto, podemos destacar cinco tipos textuais que mais são utilizados dentro do nosso convívio social, são eles: narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo e injuntivo.

Segundo BAKHTIN, 2003:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285)

De acordo com a BNCC 2018, a habilidade EF69LP07 consiste em: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação, os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica. Ou seja, adequação de produção com base na sua vivência cotidiana, em constante circulação com o seu meio social deixando claro os seus objetivos sejam eles em formato de prosa ou verso, poemas ou sínteses, através de imagens ou teatral, da oralidade ou dentro do atual mundo interligado pelas chamadas mídias sociais.

Para empregarmos esses gêneros textuais livremente como assim nos orienta Bakhtin, 2003. Se faz necessário conhecermos realmente o que venha ser esses gêneros textuais tão falados. Nesse sentido precisamos entender quais são esses gêneros e para que servem?

Romance

É a forma literária pertencente ao gênero narrativo e que apresenta uma história completa composta por narrador, enredo, temporalidade, ambientação e personagens definidos de maneira clara. O romance teve origem com as epopeias, textos que narravam fatos grandiosos de um herói ou de um povo. A obra clássica da literatura Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, é uma epopeia e é considerada a obra inaugural do romance moderno.

O romance, trata-se de uma narrativa longa, composta por: narrador, enredo, temporalidade, ambientação e personagens; história em torno de uma trama; linguagem de acordo com a proposta do ambiente narrado história fictícia ou mesclando ficção e realidade

Crônica

Corresponde a um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc. Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

A palavra crônica, vem do latim *chronica*, refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo cronológico. Do grego *khronos*, significa tempo. Assim, as crônicas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas, por isso, com o passar do tempo, elas perdem sua "validade", ou seja, ficam fora do contexto.

Conto

O conto, é um texto curto em que um narrador conta uma história desenvolvida em torno de um enredo - uma situação que dá origem aos acontecimentos de uma narrativa. Há poucos personagens e poucos locais, pois como a história é breve não é possível incluir vários lugares e personagens diferentes.

Há vários tipos de contos: realistas, populares, fantásticos, de terror, de humor, infantis, psicológicos, de fadas. A estrutura desse gênero textual é composta por quatro partes: apresentação do enredo, desenvolvimento dos acontecimentos, momento de tensão - clímax, e solução - desfecho.

O conto de fadas é um gênero textual que consiste em uma história curta, onde elementos imaginários se misturam a elementos reais.

Fábula

É uma história curta que contém uma moral e, muitas vezes, tem animais como personagens, também é um gênero muito usado nas peças teatrais. Como texto narrativo, a fábula apresenta ações de personagens marcadas pelo tempo e pelo espaço. Entre as características principais da fábula destacam-se a narração alegórica, sem compromisso com a realidade, e os seus ensinamentos.

Durante muito tempo a fábula foi, e ainda é, um dos instrumentos usados para transmitir conhecimentos relacionados à moral e aos bons costumes.

Biografia

Trata-se de um tipo de texto que conta a história da vida de alguém. Ela é escrita na terceira pessoa, ou seja, por um narrador que não participa dos fatos contados. Os fatos seguem a ordem dos acontecimentos durante as fases da vida de alguém, que pode ser uma pessoa ou personagem.

A palavra biografia é composta pelos termos de origem grega *bio* (que significa vida) e *grafia* (que significa escrita).

A autobiografia, consiste num texto em que o autor conta a história da sua vida, mostrando os acontecimentos principais na ordem em que ocorreram. É um gênero textual, que recorre ao texto narrativo, porque narra uma sequência de acontecimentos reais. Mas, também pode ser considerado um gênero literário, se a narração incluir fatos criados a partir da imaginação.

As autobiografias podem ser longas, como um livro, ou curtas, como o texto apresentado em uma palestra.

Anedota ou Piada

É um gênero textual humorístico que tem o intuito de levar ao riso. São textos populares que vão sendo contados em ambientes informais, e que normalmente não possuem um autor. Trata-se de um texto narrativo simples em que geralmente há presença de enredo, personagens, tempo, espaço.

Esses são alguns gêneros textuais muito comum do conhecimento popular que nos instiga a raciocinar o que verdadeiramente entendemos como gênero textuais até porque, é muito comum em nossas produções dissertativas falarmos em introdução, desenvolvimento e conclusão, mas, nem sempre abordamos em qual gênero estamos produzindo, mesmo sendo uma dissertação científica, como por exemplo o artigo científico o qual é uma forma de gênero, mas, nem sempre o autor tem esse entendimento.

O problema é que normalmente não se discute sobre o assunto nesses materiais, que os tipos textuais como narrativo, dissertativo, descritivo, injuntivo, explicativo, não costumam aparecer isoladamente nos gêneros textuais, nem que a ordenação das suas partes é flexível ou que alguma delas pode não aparecer no texto de forma convencional.

Além disso, “não se discute que existam diferentes maneiras de essas categorias se apresentarem dependendo do gênero textual em que serão usadas” (Coscarelli, 2016 pag. 81).

É preciso que o gênero traga sempre consigo as condições de produção e recepção dos textos. Ou seja, um gênero textual não é só a sua forma, mas é, sobretudo, sua função (MARCUSCHI, 2002). Sendo assim, essa função ajuda a determinar os elementos escolhidos para compor o texto, a fim que ele seja eficaz, atingindo o público certo e provocando nele a reação desejada.

3. Considerações Finais

Embora novos gêneros textuais estejam surgindo, entre eles os gêneros digitais como: *e-mail*, *WhatsApp*, redes sociais em geral. É interessante notar que eles preservam ainda características de gêneros já consagrados e com as mesmas finalidades, mas que se diferenciam por serem mais rápidos, eficazes e imediatos.

Segundo Bazerman, 2020: Pelo uso de textos, não só organizamos nossas ações diárias, mas também criamos significações e fatos sociais num processo interativo tipificado num sistema de atividades que encadeia significativamente as ações discursivas. Os gêneros textuais possuem características específicas que diferenciam um texto do outro. Porém, os textos não são, necessariamente, exclusivos de um gênero específico. Por isso, ao analisar um texto se faz necessário observar as características predominantes, para assim identificar qual o tipo de gênero ao qual ele foi escrito.

Desse modo, compreendemos que os gêneros textuais estão em permanente evolução. Isso significa que, dependendo da necessidade de comunicação novos gêneros irão surgir, até por quê, a linguagem aparece nos textos escritos ou falados de forma diversa. Alguns textos podem apresentar mais de um tipo de linguagem, em outros a linguagem pode aparecer de forma mesclada e diversificada. Portanto, para identificar o gênero de um texto, é preciso observar qual a linguagem predominante.

Sendo assim, a linguagem é um veículo poderoso de ação e adaptação. O que nos leva a necessidade de uma comunicação sempre abrangente e atuante meio a sociedade. Por isso a importância de compreendermos essas questões relacionadas aos gêneros textuais e, antes mesmo deles, os tipos de textos e estruturas nas quais os mais variados textos apoiam-se.

Neste sentido os tipos de textos sejam eles orais ou escritos, são limitados e estão relacionados com as formas que foram escritos ou entendidos (Inferências), enquanto os gêneros são incontáveis e estão relacionados com o tipo de conteúdo veiculado para esta comunicação. Os gêneros estão ancorados em modelos predefinidos e assim se apresentam para os leitores e interlocutores, são também tipos estáveis de enunciados, com estruturas e conteúdos temáticos que facilitam sua definição e o nosso entendimento perante a situação ou fato.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003

BAKHTIN, Michael. **Os gêneros do discurso**. In: *Estética da Criação Verbal*. Trad. Por M. E. Galvão Gomes. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 297-326.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação** / Charles Bazerman; Angela Paiva Dionisio (Organizadora), Judith Chambliss Hofnagel (Organizadora); Judith Chambliss Hoffnagel (Tradução) – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetro Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana. **Gêneros textuais na escola**. VEREDAS ON LINE – ENSINO – 2/2007, P. 78-86 – PPG LINGÜÍSTICA/UFJF – JUIZ DE FORA – MG. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25208>, acesso em 25/03/2024.

MARCUSCHI, L. A. (2008). **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. 3.ed. São Paulo: Parábola Editora.

PRESTE, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino**, 4. Ed. rev. e corr. – Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2001

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/>, acessado em 08/04/2024 as 10:12